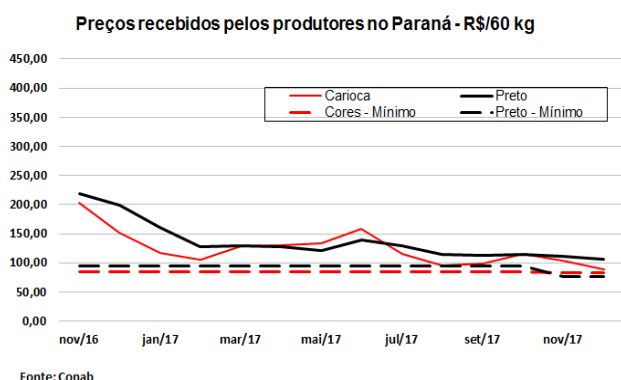


Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	145,94	90,00	90,00	-38,3	0,0
Paraná	60kg	114,38	95,68	90,26	-21,1	-5,7
Bahia	60kg	125,00	97,62	102,87	-17,7	5,4
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	146,86	109,07	111,21	-24,3	2,0
Rio Grande do Sul	60kg	164,17	103,05	104,48	-36,4	1,4
Preço no atacado - SP						
Feijão comum cores	60kg	146,25	120,00	120,00	-17,9	0,0
Feijão comum preto	60kg	167,50	137,50	152,50	-9,0	10,9

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão - Em semanas



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo o mercado segue calmo, bem ofertado e com poucas negociações, vez que a demanda junto aos varejistas continua fraca. Os melhores tipos continuam escassos, e a maior parte da mercadoria colocada à venda apresenta grãos manchados, brotados, elevada umidade etc. As mercadorias foram provenientes do próprio estado além do Paraná, Goiás e Minas Gerais, sendo que esses dois últimos apresentaram os melhores lotes.

No Sul do país, o excesso de chuva e baixas temperaturas verificadas a partir da última semana de dezembro/17, e em praticamente todo o mês de janeiro, período de concentração da colheita, influíram negativamente na produtividade e, consequentemente, na produção. Provavelmente o volume a ser colhido ficará bem abaixo do ora estimado, impedindo, a curto-prazo, preços em patamares elevados.

Nas zonas de produção a oferta do tipo extra também está escassa, e a maior parte do volume ofertado é de produto comercial. Os preços se encontram em queda, gerando um forte descontentamento dos produtores.

A 2ª safra está em curso, ocupando cerca de 40% da área destinada ao plantio. A tendência é de que a mesma fique em torno de 10% abaixo da safra anterior, em razão dos baixos preços de comercialização. Caso as condições climáticas sejam adequadas, a produção poderá até superar a safra pretérita que foi prejudicada pelo excesso de chuvas na colheita.

Segundo a Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná – Deral, 92% da área cultivada na 1ª safra foram colhidos, e as lavouras atravessam os seguintes estágios: 15% em frutificação e 85% em maturação.

A comercialização vem enfrentando o mesmo gargalo, qual seja, o varejo. Diante deste fato, os empacotadores estão negociando de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes de que os estoques ainda são baixos, com o risco do produto ficar mais caro diante do quadro de oferta mais apertado.

Cabe frisar que, com as cotações em declínio, muitos comerciantes usam a estratégia de escalonar as compras na expectativa de valores mais em conta. Ainda, o mercado dá sinais de enfraquecimento em face da baixa qualidade do produto ofertado e da concentração da colheita no Sul do país.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo, os preços se encontram em patamares elevados, em função do controle das ofertas e, principalmente, pelo excesso de chuvas verificado no mês de janeiro que limitou a quantidade e a qualidade do produto destinada ao mercado.

A safra das águas se encontra no “pico” da colheita. Quanto à 2ª safra, a semeadura começou no início de janeiro, atingindo, no Paraná, cerca de 40% da área estimada ao cultivo. As lavouras atravessam as fases de germinação e desenvolvimento vegetativo.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

No Sul do país as adversidades climáticas verificadas em praticamente todo o mês de janeiro, período de concentração da colheita da 1ª safra, além de ter afetado a qualidade do grão, deve resultar numa expressiva quebra da produção. Provavelmente, após o carnaval, o volume de produção a ser colhido seja insuficiente para manter o mercado em equilíbrio, abrindo espaço para uma melhor remuneração do produto.